

	<b>Estado de Mato Grosso</b> Assembleia Legislativa
<b>Despacho</b>	NP: o7t8155b <b>SECRETARIA DE SERVIÇOS LEGISLATIVOS</b> 09/09/2015 Moção de congratulação nº 1878/2015 Protocolo nº 4692/2015
<b>Autor:</b> Dep. Wilson Santos	

Com fulcro no Art. 185-A, do Regimento Interno desta Casa de Leis, requeiro à Mesa Diretora, ouvido o Soberano Plenário, que registre nos anais "MOÇÃO DE CONGRATULAÇÃO", na forma:

A ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO, por seus membros, mediante requerimento do Deputado Wilson Santos, vem manifestar o reconhecimento público à Ilustríssima Senhora professora e Mestre Renata Cristina Cabrera pela publicação do livro "Docência e Desespero: Avaliação da Aprendizagem na Escola Ciclada".

Plenário das Deliberações "Deputado Renê Barbour" em 09 de Setembro de 2015

**Wilson Santos**  
Deputado Estadual

## JUSTIFICATIVA

Renata Cristina Cabrera é licenciada em Ciências Biológicas, especialista em Administração da Escola Pública, Mestre em Educação e professora da UFMT na área de Ensino de Ciências. Atuou no magistério do ensino Fundamental e Médio desde 1995 e no Ensino Superior atua na Formação de Professores de Ciências Biológicas.

É pesquisadora do Grupo de Pesquisa de Políticas Educacionais de Mato Grosso (UFMT/CNPq) e defensora da organização curricular por ciclos de ensino.

### **Livro - Docência e Desespero**

Publicado em 2006 com 189 páginas, pela EDUFMT, a partir da análise das teorias de aprendizagem, o estudo examina as dificuldades e possibilidades verificadas no processo de implementação da escola ciclada no Estado de Mato Grosso, quando foi lançada a coleção literária “Políticas Educacionais em Mato Grosso” composta por cinco livros, sendo um deles o livro Docência e Desespero. Trezentos exemplares da Coleção foram doados para escolas da rede estadual de ensino e ficaram disponíveis no acervo bibliográfico das respectivas unidades escolares.

Renata Cristina Cabrera em seu livro Docência e Desespero: Avaliação da Aprendizagem na Escola Ciclada em Mato Grosso, descreve a real dificuldade dos profissionais da Educação não só em entender as diferentes possibilidades de avaliações bem como qual a prática avaliativa mais adequada à escola ciclada no Estado. Ao discorrer sobre as teorias da avaliação da aprendizagem, a autora destaca a ideia de avaliação, como mensuração por meio de testes padronizados, introduzidos no Brasil na década de 30, segundo a autora até a década de 50, a avaliação sofreu forte influência da Psicologia, porém nos anos 60 e 70 sofreu influência do tecnicismo, cujo maior pressuposto era a racionalização do trabalho. Já a partir da década de 80, se sobressai os estudos que denunciam as práticas avaliativas de natureza seletiva e classificatória. Em 1984, no XVI Seminário Brasileiro de Tecnologia Educacional, aprofundam as reflexões feitas no XIV seminário e propõe a avaliação diagnóstica a favor da democratização do ensino. Já nos anos 90 a ênfase nos estudos sobre avaliação recai sob os vários aspectos do processo, devendo ser levado em consideração não apenas a dimensão cognitiva, mas a social, a afetiva, os valores, as motivações e até mesmo, a própria história de vida, para tal, várias vertentes são chamadas a tratar do tema desde a sociologia até a psicologia e a pedagogia. Neste contexto a autora cita Demo (1995) que diz: “... por mais que possamos admitir qualidade como algo mais e mesmo melhor que quantidade, no fundo uma jamais substitui a outra, embora seja possível preferir uma à outra.” Percebe-se então que quantidade e qualidade fazem parte de um mesmo todo. Para Demo (1995) a avaliação pautada em uma concepção formativa, que se preocupa com o percurso da aprendizagem individual, e que toma o erro pedagogicamente, como objeto de avaliação não somente do aluno, mas também como indicador para se rever sua metodologia de ensino e ou instrumentos de avaliação se configura como avaliação qualitativa. A avaliação segundo a autora não é uma prática neutra, é um ato político e está a serviço da sociedade que a mesma esta inserida, neste sentido Ohlweiler (1997) diz: “a avaliação da aprendizagem, não sendo um processo neutro, está vinculada a uma ideologia político-social”.

Ler o texto da professora Renata Cabrera significa acompanhar alguém que se propôs a mergulhar no complexo labirinto da alma docente, com o intuito de compreender seus dramas, suas angústias, seus desencantos em relação ao que há de novo na vida da escola. Poderia ela ter feito outros caminhos para lançar um olhar mais distante sobre um acontecimento novo na política educacional de Mato Grosso. Mas preferiu penetrar na intimidade do exercício do magistério e, num diálogo franco com as professoras, ousou compreender um aspecto dos mais delicados dentro do fenômeno educacional: a forma como as crianças da escola pública são avaliadas.

A forma de trabalhar a avaliação da aprendizagem e a maneira como os alunos dela participam, certamente, guardam profundas relações com o futuro das crianças que tem, na escola pública, a maior possibilidade de contato com os elementos da cultura formal, patrimônio da humanidade e, portanto, direito de todos. Porém, a autora pôde constatar que no imaginário das professoras e nas suas formas práticas de executar o trabalho pedagógico, a consciência desta relação não está presente.

A avaliação, que pese a sua importância no processo dialético de ensinar e de aprender, acaba sendo nivelada como tantas outras atividades rotineiras da escola. Daí, as dificuldades das professoras

compreenderem-na como algo, não misterioso, mas de uma excelência ímpar no que toca a perceber dificuldades, despertar o senso crítico e corrigir percursos. Ela vai às profundezas dos processos de avaliação da aprendizagem na forma como são concebidos e narrados pelas professoras de uma escola pública, na cidade de Cuiabá. Porém, não o faz de modo abrupto. Antes de estabelecer um diálogo com os depoimentos, levantou o que há de melhor na reflexão intelectual sobre o tema da avaliação. Muniu-se de farta teoria para, com elas, iluminar o caminho da análise, não sem antes mostrar ao leitor qual é o contexto histórico e geográfico em que a sua investigação se insere.

A política de organização curricular por ciclos, pelo menos em Mato Grosso, a partir deste trabalho, passa a ter uma enorme dívida com a professora Renata Cabrera. Não há dúvidas de que ela iluminou o que havia de obscuro no interior dos ciclos de ensino, particularmente, com relação às formas de avaliação a que são submetidas as crianças. E conclui que não há outro caminho senão investir forte e continuamente na formação dos professores, pois ninguém pode realizar um trabalho pedagógico para o qual não se teve formação. Por tudo isso, é leitura obrigatória àqueles que têm vontade de melhorar a educação brasileira.

Importante acrescentar, ainda, a informação de que a primeira edição deste livro faz parte da coleção Políticas Educacionais em Mato Grosso que teve como finalidade oferecer aos educadores mato-grossenses e, sobretudo, a gestores e formuladores de políticas educacionais, um rico manancial de dados e análises sobre a educação praticada no âmbito do Estado. A referida coleção publicada pela Editora Líber Livro, em parceria com a EDUFMT, comporta ainda outros quatro títulos que, no seu conjunto, enfrentam os temas mais complexos da educação em Mato Grosso: educação no campo, transporte escolar, preconceito e discriminação na escola, formação de professores, avaliação da aprendizagem, metodologia de pesquisa e de ensino, educação profissional, ensino médio e a escola organizada em ciclos.

Este material chegou em mais de 300 bibliotecas escolares da rede estadual de educação mato-grossense como importante referencial aos professores, coordenadores pedagógicos, diretores de escolas e formuladores de políticas educacionais.

Diante do exposto, coloco para a preciação e aprovação dos Nobres Pares desta Casa de Leis a referida moção de congratulação.

Plenário das Deliberações “Deputado Renê Barbour” em 09 de Setembro de 2015

**Wilson Santos**  
Deputado Estadual